



Determinação do fluxo de resina de *Pinus elliottii* em dois períodos diferentes em um pomar clonal estabelecido em Colombo, Paraná⁽¹⁾

Fernanda Neves Lima^(2,9), Pietro Douglas Graff^(3,9), Laura Orloski Moura de Andrade Castro^(4,9), Juliana Sardi^(5,9), Bruno Marchetti de Souza^(6,9), Wanderley dos Santos^(7,9) e Ananda Virginia de Aguiar^(8,9)

⁽¹⁾ Trabalho realizado com apoio financeiro do Fundo Cooperativo para o Melhoramento de Pinus (Funpinus). ⁽²⁾ Mestranda na Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Engenharia (Unesp/Feis), Ilha Solteira, Brasil, ⁽³⁾ Estudante de Engenharia Florestal na Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil, ⁽⁴⁾ Estudante de Ciências Biológicas na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil, ⁽⁵⁾ Estudante de Agronomia na Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil, ⁽⁶⁾ Doutorando na Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Engenharia (Unesp/Feis), Ilha Solteira, Brasil, ⁽⁷⁾ Técnico coordenador no Fundo Cooperativo para Melhoramento de Pinus (Funpinus), Curitiba, Brasil, ⁽⁸⁾ Pesquisadora na Embrapa Florestas, Colombo, Brasil, ⁽⁹⁾ neves.lima@unesp.br; pietrograff@icloud.com; lauraorloski2000@gmail.com; julianasardi26@gmail.com; marchetti.bruno@hotmail.com; wanderley.dossantos@hotmail.com; ananda.aguiar@embrapa.br

Resumo — Em 1960 as espécies do gênero *Pinus* foram introduzidas em plantações comerciais nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, impulsionadas por incentivos governamentais. Com a implementação de programas de melhoramento genético para a produção de resina e madeira, selecionaram-se árvores para estabelecimento de pomares de sementes. O objetivo do trabalho foi determinar fluxo de resina de um pomar clonal em dois períodos. O pomar clonal foi estabelecido em 1994, na área da Embrapa Florestas, em Colombo, Paraná, Brasil com espaçamento de 10 m x 10 m. No total foram 30 árvores escolhidas e a primeira coleta foi realizada no mês de dezembro de 2022, com temperaturas médias entre 16 °C e 25 °C e a segunda coleta em maio de 2023, em que a temperatura variou de 12 °C a 20 °C. Nos dois períodos utilizou-se o método de microresinagem, que consiste na abertura de incisões de 2,7 cm de diâmetro, onde se fixa um tubo de ensaio, por 24 horas, para a coleta da resina. Com os valores encontrados realizou-se estatística descritiva. A produção média de resina para os dois períodos foi 8,4 g e 1,83 g, respectivamente e a média geral de 10,22 g. Verificou-se que as árvores mais produtivas no primeiro período permaneceram produtivas no segundo, mesmo com menor produção, confirmando o potencial produtivo dos clones. Os resultados obtidos serão utilizados para o manejo do pomar clonal de sementes, visando realizar polinizações controladas, coletas de sementes das árvores mais produtivas do pomar para o estabelecimento de testes de progênies.

Agradecimentos: à equipe técnica da Embrapa Florestas.